



UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR FRENTE À DOR NO ACIDENTE ESCORPIÔNICO

Wilton José de Carvalho Silva (wiltocsilva@hotmail.com) ¹; Sérgio Vital da Silva Junior¹; Nomário Pedrosa de Lacerda²; Hemerson Iury F. Magalhães ³ - Universidade Federal da Paraíba.

INTRODUÇÃO:

O homem se adequa no espaço para que haja o equilíbrio da sua homeostasia corpórea, a qual por vezes, no contexto da dinâmica das relações entre os seres vivos pode ser prejudicada por acidentes causados por animais existentes na natureza, a exemplo do escorpião. Acidentes escorpiônicos devem ser avaliados na primeira abordagem como atendimento emergencial. De acordo com Dias e colaboradores (2013), mesmo considerando a baixa gravidade dos acidentes escorpiônicos, o atendimento às vítimas deste tipo de intercorrência é tido como emergência, devido aos potenciais efeitos sistêmicos aos grupos de riscos.

No escorpionismo humano a manifestação local mais comum é a dor; geralmente ocorre logo após a picada, sendo esta variando sua intensidade de discreta até insuportável (AMORIM et al, 2000). Encontra-se aí o desafio ao profissional de saúde em graduar adequadamente este sinal e direcionar a medida de tratamento cabível ao paciente.

Tendo isso em vista, o Hospital Universitário Lauro Wanderley visa atender a população da grande João Pessoa e Micro Regiões do estado da Paraíba, vítimas de acidente escorpiônico, através do Centro de Atendimento Toxicológico (CEATOX) onde, os discentes de Enfermagem, Farmácia e Medicina atuam como extensionistas no atendimento aos usuários deste serviço.

Pela avaliação da necessidade do atendimento ao indivíduo exposto ao escorpionismo a partir dos sinais visualizados e da dor descrita pelo usuário, pode-se relatar neste estudo a experiência dos extensionistas do CEATOX frente a subjetividade dos sintomas de indivíduos expostos ao escorpionismo.

1-Discente em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba

2-Discente em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

3-Professor- Universidade Federal da Paraíba. Coordenador do CEATOX-PB. Orientador

METODOLOGIA:

Foram usados relatos de estudantes de graduação em Enfermagem e Medicina participantes do projeto de extensão neste serviço Hospitalar.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

Na atuação, podemos observar a variabilidade da manifestação dolorosa dos pacientes a qual vem a ser um sinal específico de cada indivíduo. Sendo assim é necessária uma avaliação criteriosa por parte dos extensionistas, onde deve ser distinguido até que ponto o paciente requer uma atenção única como a administração do bloqueio anestésico e aplicação de compressas com água morna, ou uma atenção mais elaborada, onde o atendimento técnico dá lugar ao dialogo e à atenção às necessidades de atendimento requeridas pelo paciente, pois o nervosismo, assim como a dor está presente em grande parte dos casos, levando a alterações sistêmicas desencadeando comumente quadros hipertensivos.

No tocante a individualidade dos sintomas dos indivíduos, devemos diagnosticar ate que ponto deveremos continuar com o tratamento culminando no bloqueio anestésico e na aplicação de compressas mornas, ou simplesmente orientar quanto as medidas de profilaxia. Geralmente, a dor é comum nos acidentes escorpiônicos, e como esse sintoma é algo bastante subjetivo, é requerido de nós, sabermos lidar com tal característica, levando em consideração idade, ambiente familiar, circunstâncias do acidente, os quais são buscados na anamnese.

E visível como a população ainda desconhece o escorpionismo, e como a ansiedade determina o estado no qual o usuário chega ao CEATOX. Quando é explanado acerca do mecanismo de ação do veneno escorpiônico (na Grande João Pessoa o mais comum é o *Tityus stigmuros*) e é descrito que o usuário terá como o prognóstico do agravo apenas a sensação dolorosa, este se acalma ao perceber que não corre perigo de vida por conta do ocorrido. Neste momento da entrevista, é requerido de nós, extensionistas, a habilidade em criar um ambiente confortável, no qual o usuário confie no conhecimento transmitido e perceba que estamos alí para auxilia- lo no tratamento.

Quando nos deparamos com pacientes inseridos nos grupos de risco segundo Dias e colaboradores (2013), Crianças até os seis anos e idosos a partir dos setenta, explicamos ao usuário os procedimentos cabíveis, os possíveis

prognósticos relacionados ao acidente escorpiônico e o encaminhamos aos profissionais incumbidos em assistir tais indivíduos.

Como estudantes da saúde, nos sentimos privilegiados por estar no âmbito das intoxicações no nosso período formativo. Percebemos o ganho em participar dessa extensão, pois construímos já na graduação os conhecimentos acerca dos procedimentos cabíveis ao escorpionismo. Tendo uma prática multiprofissional edificada a partir da vivência humanizada na academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A multiprofissionalidade na extensão tem uma enorme importância uma vez que nós estudantes de diversas áreas da saúde temos uma noção adequada e conjunta em relação ao atendimento, sendo este contato múltiplo, um edificador de conhecimento humanizado visto que, construímos juntos o atendimento ideal ao usuário. Partindo desta ótica, o atendimento multiprofissional é de suma importância, pois, no processo formativo, encontramos um norte, do que futuramente será requerido de nós: a atuação em equipe.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Andréa Monteiro DE et al. Envenenamento por *Tityus stigmurus* (Scorpiones; Buthidae) no Estado da Bahia, Brasil. **Rev. da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** mai-jun, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v33n3/2470.pdf>>. Acesso em: 03 de jan de 2014.

DIAS, Mariana Borges et al. **Toxicologia na Prática Clínica.** 2. ed. Belo Horizonte, Folium. 2013 675p.